

# Sala de Situação – AGERH/ANA

## Boletim de Acompanhamento Hidrológico

Boletim nº 82/2016  
Segunda-feira, 09 de maio de 2016

### Rio Jucu – Estação Jucu – Fazenda Sauanha

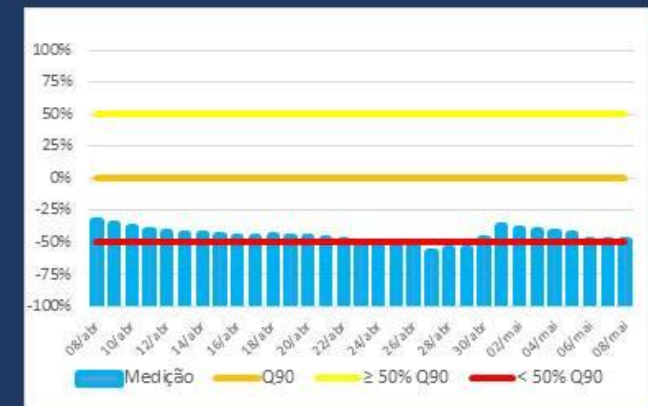
Vazão Atual



Histórico de Vazão nos últimos 30 dias



Evolução da Criticidade Hídrica nos últimos 30 dias



UTM E – 350.495 m; UTM N – 7.740.490 m



Longitude -40,433; Latitude -20,428

**Notas:**

1. O índice de criticidade hídrica é uma razão entre as vazões observada e de referência (Q<sub>90</sub>) em base mensal. Portanto, na transição dos meses, podem ocorrer variações expressivas nesse valor, em função do valor de referência mensal e não da vazão medida em campo.
2. As estimativas das vazões de referência das estações Jucu – Fazenda Sauanha e Santa Maria da Vitória – Fazenda Santa Rosa foram obtidas a partir de regionalização de vazões de estações da rede de monitoramento hidrometeorológica da ANA.
3. A média mensal de longa duração corresponde à média aritmética das vazões naturais médias verificadas durante a série histórica de observações para o mês.
4. O horário de coleta dos dados continua atrelado ao horário mundial (UTC -3). Portanto, sem considerar o horário de verão.
5. Fonte de dados : AGERH, CESAN, ANA

# Sala de Situação – AGERH/ANA

## Boletim de Acompanhamento Hidrológico

Boletim nº 82/2016  
Segunda-feira, 09 de maio de 2016

### Rio Santa Maria da Vitória – Estação Fazenda Santa Rosa

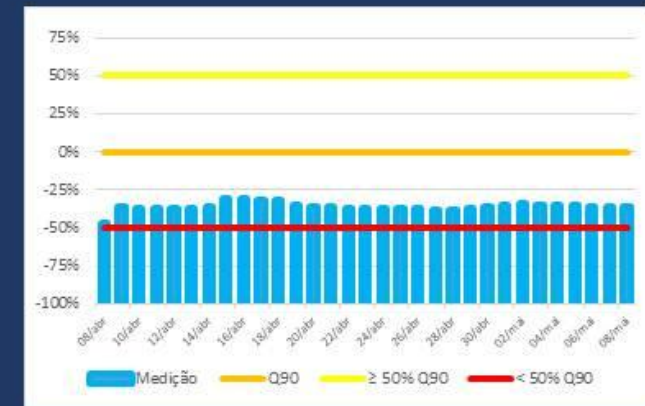
Vazão Atual



Histórico de Vazão nos últimos 30 dias



Evolução da Criticidade Hídrica nos últimos 30 dias



UTM E – 350.331,56 m; UTM N – 7.771.933,45 m



Longitude -40,432; Latitude -20,144

#### Notas:

1. O índice de criticidade hídrica é uma razão entre as vazões observada e de referência ( $Q_{90}$ ) em base mensal. Portanto, na transição dos meses, podem ocorrer variações expressivas nesse valor, em função do valor de referência mensal e não da vazão medida em campo.
2. As estimativas das vazões de referência das estações Jucu e Santa Maria da Vitória foram obtidas a partir de regionalização de vazões de estações da rede de monitoramento hidrometeorológica da ANA.
3. A média mensal de longa duração corresponde à média aritmética das vazões naturais médias verificadas durante a série histórica de observações para o mês.
4. O horário de coleta dos dados continua atrelado ao horário mundial (UTC-3). Portanto, sem considerar o horário de verão.
5. Fonte de dados: AGERH, CESAN, ANA



# Sala de Situação – AGERH/ANA

## Boletim de Acompanhamento Hidrológico

Boletim nº 82/2016  
Segunda-feira, 09 de maio de 2016

### Rio São José – Estação Barra de São Gabriel (56997000)

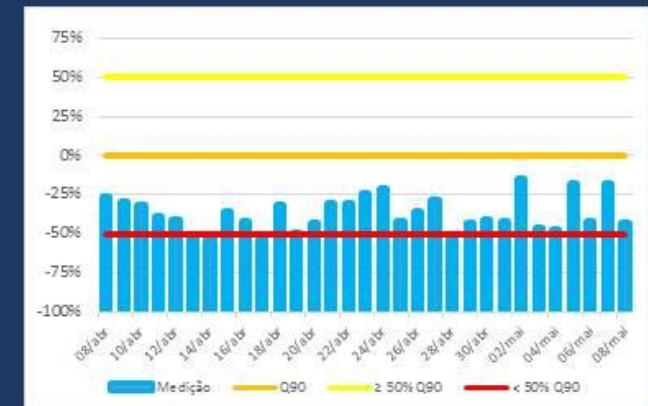
Vazão Atual



Histórico de Vazão nos últimos 30 dias



Evolução da Criticidade Hídrica nos últimos 30 dias



UTM E – 340.355,31 m; UTM N – 7.892.047,32 m



Longitude -40,517; Latitude -19,058

#### Notas:

1. O índice de criticidade hídrica é uma razão entre as vazões observada e de referência ( $Q_{90}$ ) em base mensal. Portanto, na transição dos meses, podem ocorrer variações expressivas nesse valor, em função do valor de referência mensal e não da vazão medida em campo.
2. A média mensal de longa duração corresponde à média aritmética das vazões naturais médias verificadas durante a série histórica de observações para o mês.
3. O horário de coleta dos dados continua atrelado ao horário mundial (UTC -3). Portanto, sem considerar o horário de verão.
4. Fonte de dados : AGERH, ANA

# Sala de Situação – AGERH/ANA

## Boletim de Acompanhamento Hidrológico

Boletim nº 82/2016  
Segunda-feira, 09 de maio de 2016

### Rio Jucu Braço Norte – Estação Córrego do Galo (57170000)

Vazão Atual



Histórico de Vazão nos últimos 30 dias



Evolução da Criticidade Hídrica nos últimos 30 dias



UTM E – 327.503,46 m; UTM N – 7.752.760,39 m



Longitude -40,652; Latitude -20,315

**Notas:**

1. O índice de criticidade hídrica é uma razão entre as vazões observada e de referência ( $Q_{90}$ ) em base mensal. Portanto, na transição dos meses, podem ocorrer variações expressivas nesse valor, em função do valor de referência mensal e não da vazão medida em campo.
2. A média mensal de longa duração corresponde à média aritmética das vazões naturais médias verificadas durante a série histórica de observações para o mês.
3. O horário de coleta dos dados continua atrelado ao horário mundial (UTC -3). Portanto, sem considerar o horário de verão.
4. Fonte de dados : AGERH, ANA



# Sala de Situação – AGERH/ANA

## Boletim de Acompanhamento Hidrológico

Boletim nº 82/2016  
Segunda-feira, 09 de maio de 2016

### Rio Jucu – Estação Fazenda Jucuruaba (57230000)

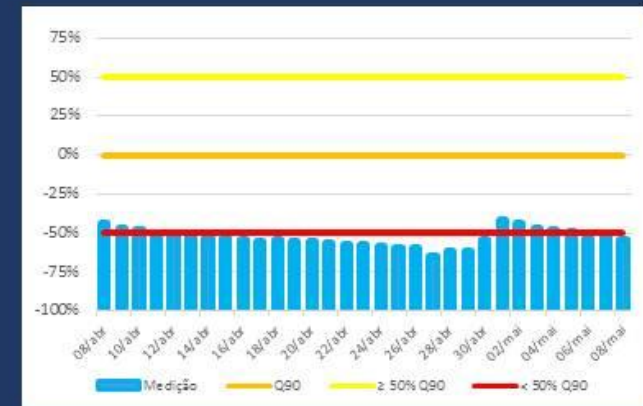
Vazão Atual



Histórico de Vazão nos últimos 30 dias



Evolução da Criticidade Hídrica nos últimos 30 dias



**Notas:**

1. O índice de criticidade hídrica é uma razão entre as vazões observada e de referência ( $Q_{90}$ ) em base mensal. Portanto, na transição dos meses, podem ocorrer variações expressivas nesse valor, em função do valor de referência mensal e não da vazão medida em campo.
2. A média mensal de longa duração corresponde à média aritmética das vazões naturais médias verificadas durante a série histórica de observações para o mês.
3. O horário de coleta dos dados continua atrelado ao horário mundial (UTC -3). Portanto, sem considerar o horário de verão.
4. Fonte de dados : AGERH, ANA

# Sala de Situação – AGERH/ANA

## Boletim de Acompanhamento Hidrológico

Boletim nº 82/2016  
Segunda-feira, 09 de maio de 2016

### Rio Itabapoana – Estação Ponte do Itabapoana (57830000)

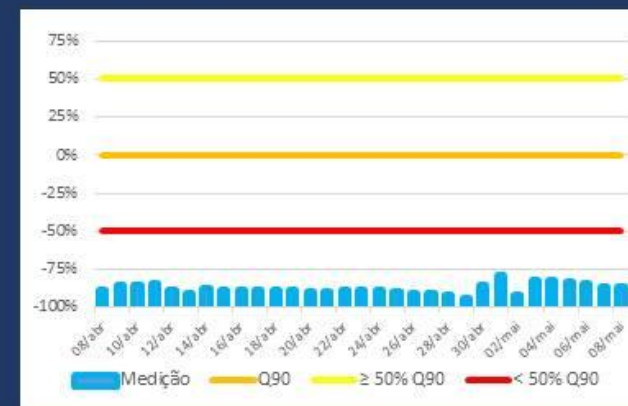
Vazão Atual



Histórico de Vazão nos últimos 30 dias



Evolução da Criticidade Hídrica nos últimos 30 dias



UTM E – 244.340,93 m; UTM N – 7.653.052,84 m



Longitude -41,463; Latitude -21,206

#### Notas:

1. O índice de criticidade hídrica é uma razão entre as vazões observada e de referência ( $Q_{90}$ ) em base mensal. Portanto, na transição dos meses, podem ocorrer variações expressivas nesse valor, em função do valor de referência mensal e não da vazão medida em campo.
2. A média mensal de longa duração corresponde à média aritmética das vazões naturais médias verificadas durante a série histórica de observações para o mês.
3. O horário de coleta dos dados continua atrelado ao horário mundial (UTC -3). Portanto, sem considerar o horário de verão.
4. Fonte de dados: AGERH, ANA